

ESPOROTRICOSE EM GATOS: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS NA COMUNIDADE DE MANHUAÇU-MG

MARIA LARISSA BITENCOURT VIDAL¹; AMANDA VENTURIN DA SILVA NETO²; ANA ALICIA EUZÉBIO DE MELO²; CAUANT LUIZ DUTRA SOARES²; LUIZA ALMEIDA ANDRADE²; MARCELLE AVELINO DE OLIVEIRA²; MATHEUS KER LOPES²; MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA³;

¹ Doutora em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), mestre em Ciências Veterinárias e graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Docente-UNIFACIG, veterinaria@unifacig.edu.br

² Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário UNIFACIG, 2210022@sempre.unifacig.edu.br; 2210240@sempre.unifacig.edu.br; 2210055@sempre.unifacig.edu.br; 2210073@sempre.unifacig.edu.br; 2210058@sempre.unifacig.edu.br; 2210042@sempre.unifacig.edu.br

³ Doutor em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), graduado em Medicina Veterinária, docente- UNIFACIG, mvscardoso@yahoo.com.br

RESUMO

A esporotricose, causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, é uma zoonose de grande relevância para a saúde pública, afetando principalmente gatos e humanos. Este estudo visa analisar a prevalência e o conhecimento sobre a doença na comunidade de Manhuaçu-MG. Dados de atendimentos da Clínica Municipal Veterinária foram coletados, evidenciando o aumento dos casos de esporotricose felina e a necessidade de maior conscientização pública. O estudo também explorou os impactos sociais e as opções de tratamento, com destaque para a eutanásia como escolha frequente em gatos com quadro clínico grave.

Palavras-chave: Esporotricose; felinos; *Sporothrix schenckii*; saúde pública; zoonose.

SPOROTRICHOSIS IN CATS: AN ANALYSIS OF THE IMPACTS ON THE COMMUNITY OF MANHUAÇU-MG

ABSTRACT

Sporotrichosis, caused by the fungus *Sporothrix schenckii*, is a zoonosis of great relevance to public health, mainly affecting cats and humans. This study aims to analyse the prevalence and knowledge of the disease in the community of Manhuaçu-MG. Data from attendances at the Municipal Veterinary Clinic was collected, highlighting the increase in cases of feline sporotrichosis and the need for greater public awareness. The study also explored the social impacts and treatment options, with euthanasia being the most common choice for cats with severe clinical conditions.

Keywords: Sporotrichosis; feline; *Sporothrix schenckii*; public health; zoonosis.

INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos dimórficos do gênero *Sporothrix*, especialmente a espécie *Sporothrix schenckii*. Essa doença é conhecida por afetar diversos indivíduos, como os felinos, sendo o principal reservatório animal e vetor da doença tornando-se um problema significativo em regiões onde a presença de gatos de rua é comum (Barros et al., 2020). Considerada uma zoonose, a esporotricose afeta não só os animais, mas também seres humanos, principalmente aqueles em contato direto com os animais doentes.

No Brasil, especialmente em áreas urbanas, os casos de esporotricose vêm crescendo nos últimos anos (Gremião et al., 2017), levantando a necessidade de políticas públicas eficazes para o controle da doença.

O contágio entre os gatos e a transmissão para os humanos ocorre através de arranhaduras, mordidas ou contato direto com lesões cutâneas infectadas. O fungo é comumente encontrado no solo e em vegetação em decomposição, especialmente em ambientes tropicais e subtropicais, condições ideais para o seu crescimento.

Nos últimos anos, houve um aumento significativo de casos de esporotricose no Brasil, particularmente em áreas urbanas, onde a densidade populacional de gatos é elevada. Manhuaçu, uma cidade da Zona da Mata mineira, não está imune a essa realidade. A presença de gatos com acesso irrestrito à rua e o contato com outros animais infectados tem facilitado a disseminação do fungo na região.

A esporotricose é uma doença que pode apresentar diferentes formas clínicas. Em animais, manifesta-se frequentemente como lesões cutâneas ulceradas e disseminadas, podendo, em casos mais graves, evoluir para formas sistêmicas, com envolvimento respiratório e de outros órgãos. Em seres humanos, a forma cutânea é a mais comum, embora também possam ocorrer formas pulmonares e osteoarticulares em indivíduos imunocomprometidos. O tratamento da esporotricose em gatos inclui antifúngicos, como itraconazol, mas o prognóstico varia de acordo com o estado geral do animal, a extensão da infecção e o tempo de resposta ao tratamento.

Em Manhuaçu-MG, os atendimentos na Clínica Municipal Veterinária indicam uma alta prevalência de esporotricose felina, reforçando a importância de abordar essa questão em iniciativas de saúde pública locais. Este estudo justifica-se pela crescente preocupação com a esporotricose na região de Manhuaçu e pela necessidade de compreender melhor o nível de conhecimento da população sobre a doença, além de analisar o perfil de atendimento na Clínica Municipal Veterinária. É essencial que medidas sejam adotadas tanto no controle da

doença em animais quanto na conscientização da comunidade sobre sua transmissão e prevenção.

O objetivo deste trabalho é analisar a prevalência da esporotricose em gatos atendidos na clínica, bem como o nível de conhecimento da população sobre a doença e suas formas de prevenção.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado na Clínica Municipal Veterinária Neima Rosa Lopes, em Manhuaçu-MG, no período de 2022 a setembro de 2023. Foram coletados dados de fichas de atendimento de gatos diagnosticados com esporotricose, incluindo histórico clínico, local de residência e tratamento aplicado. Paralelamente, foi aplicado um formulário online para avaliar o conhecimento da população sobre a doença. O formulário incluiu perguntas sobre a esporotricose, suas formas de transmissão, e se os respondentes já tiveram contato com animais infectados.

A pesquisa foi conduzida em duas frentes principais: avaliação do conhecimento da população e análise dos dados de atendimento clínico de gatos com esporotricose.

Questionário Online: Foi elaborado um questionário online contendo perguntas objetivas sobre a esporotricose, suas causas, sintomas, modos de transmissão e formas de prevenção. O questionário foi distribuído para moradores de Manhuaçu e região através de plataformas de redes sociais. O total de 27 respostas foi analisado, buscando identificar o nível de conhecimento da população sobre a doença.

Análise de Registros Clínicos: Foram coletados dados de fichas clínicas de gatos atendidos na Clínica Municipal Veterinária Neima Rosa Lopes, no período de 2022-2023. A análise abrangeu a distribuição dos casos ao longo dos meses, características dos animais (sexo, idade, condição de saúde), e o bairro de origem dos pacientes. Também foram consideradas as abordagens terapêuticas empregadas e os desfechos clínicos, como cura ou indicação de eutanásia.

Os dados coletados foram tabulados em excel, organizados e analisados de forma quantitativa, com o auxílio de gráficos para melhor visualização dos resultados, permitindo a criação de gráficos para ilustrar a prevalência da doença na região, bem como o nível de conscientização da comunidade.

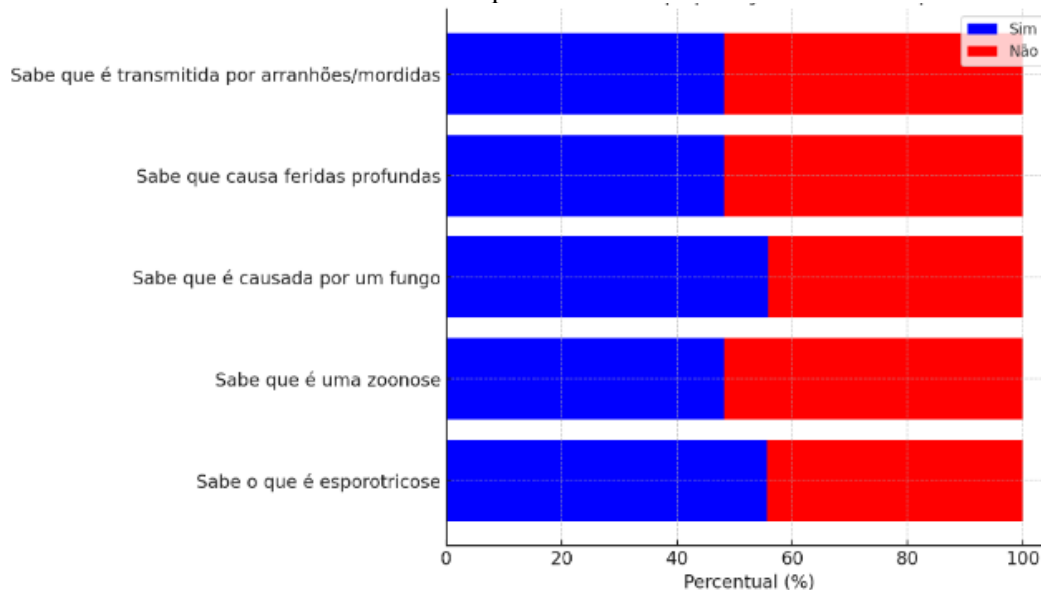
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que, dos 22 gatos atendidos na clínica entre 2022 e 2023, 27,27% foram diagnosticados com esporotricose. A maioria dos casos ocorreu no bairro Santana, um local de alta densidade de gatos de rua. A transmissão entre gatos foi predominante por arranhões e mordidas, conforme relatado na literatura (Gremião et al., 2017). Os meses com maior incidência de casos foram dezembro a junho, correspondendo às estações de verão e outono, épocas que favorecem o crescimento de fungos devido à umidade e variações de temperatura (Oliveira et al., 2019).

O formulário aplicado à comunidade obteve 27 respostas, revelando que, embora 55,6% dos respondentes soubessem o que é esporotricose, 51,9% desconheciam que se trata de uma zoonose (figura 1).

Além disso, 44,1% não sabiam que a doença é causada por um fungo. Esses resultados mostram a necessidade de maior divulgação de informações sobre a esporotricose e suas formas de transmissão. Apenas uma minoria da população relatou ter tido contato com animais infectados ou saber da existência de órgãos responsáveis por notificar casos da doença na cidade.

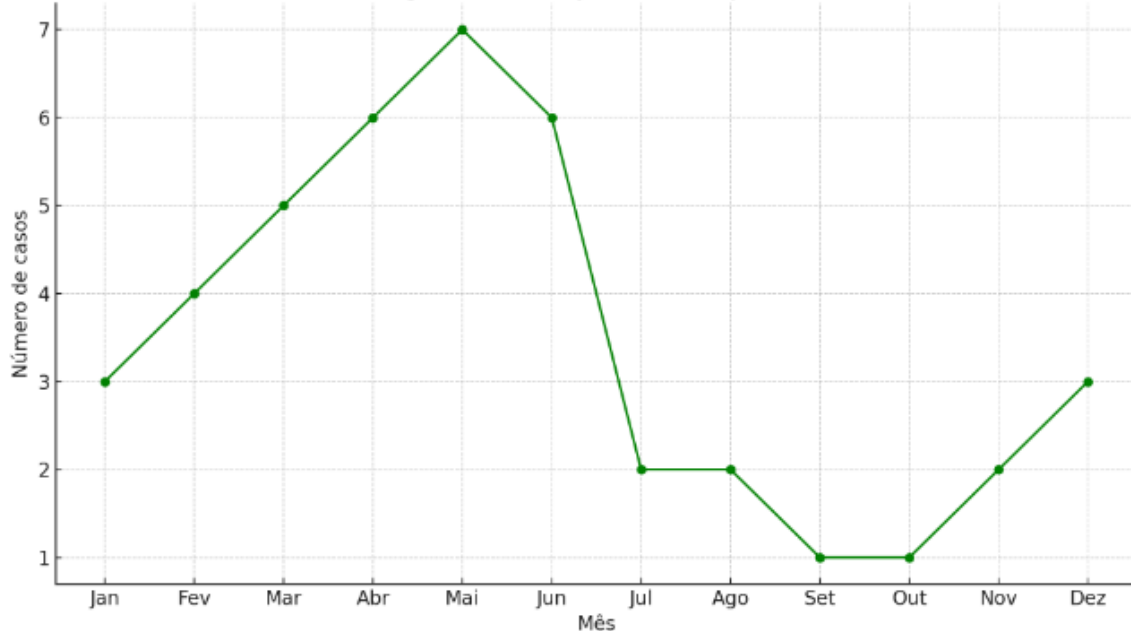
Figura 1: Conhecimento da população de Manhuaçu-MG atendida na clínica municipal Neima Rosa, sobre a esporotricose.



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Os dados clínicos dos gatos infectados apontaram um aumento de casos durante os meses mais quentes do ano, conforme ilustrado na Figura 2. Durante o verão e outono (de dezembro a junho), foi observado um pico de casos, possivelmente associado às condições climáticas favoráveis ao crescimento do fungo, como calor e umidade.

Figura 2: Frequência de casos de gatos com esporotricose atendidos na Clínica Municipal Neima Rosa no Município de Manhuaçu-MG distribuídos nos meses do ano de 2022 a 2023.



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Outro aspecto importante identificado foi o desconhecimento sobre as formas de transmissão. Cerca de 51,9% dos entrevistados não sabiam que a esporotricose pode ser transmitida entre gatos por arranhões e mordidas. Esse fator é especialmente preocupante em áreas com alta densidade de gatos errantes, como observado no bairro Santana, local de origem da maioria dos casos atendidos na Clínica Municipal.

Quanto ao tratamento, o prognóstico dos animais foi reservado em muitos casos, especialmente nos gatos em estágios mais avançados da doença. A alta taxa de eutanásia observada deve-se à gravidade das infecções e à dificuldade dos proprietários em arcar com tratamentos prolongados, como o uso de antifúngicos. No entanto, alguns gatos apresentaram melhora significativa, o que demonstra a eficácia do tratamento quando iniciado precocemente e mantido de forma adequada.

A maior parte dos animais atendidos na clínica foi submetida à eutanásia devido ao quadro clínico avançado, em consonância com estudos que relatam o prognóstico reservado da esporotricose em felinos (Barros et al., 2020). Alguns gatos foram submetidos à tratamento, mas a taxa de recuperação é variável e depende da resposta individual de cada animal e da fase da doença.

A ausência de notificações em humanos em Manhuaçu também chama a atenção. A falta de registros pode refletir tanto uma subnotificação por parte das autoridades de saúde

quanto o desconhecimento da população sobre a necessidade de procurar atendimento médico diante de sintomas suspeitos.

CONCLUSÃO

A esporotricose é uma doença de alta prevalência entre os gatos de Manhuaçu, com risco significativo de transmissão para humanos. Embora parte da população tenha conhecimento sobre a doença, há uma lacuna importante em relação à conscientização sobre sua natureza zoonótica e modos de prevenção. Diante dos dados obtidos, torna-se fundamental a implementação de campanhas educativas e políticas de saúde pública que envolvam tanto a população quanto as autoridades locais de vigilância sanitária.

Além disso, a colaboração entre a Clínica Municipal Veterinária e a Vigilância Sanitária para mapear os focos de esporotricose e monitorar a saúde dos animais de rua pode contribuir para o controle da doença. A educação sobre a necessidade de isolamento de gatos infectados e o uso de equipamentos de proteção individual por parte dos tutores e veterinários são medidas essenciais para reduzir a propagação da esporotricose.

REFERÊNCIAS

- Barros, M. B., Almeida-Paes, R., Schubach, A. O. (2020). Esporotricose: A reemerging fungal infection in humans and animals. *Clinical Microbiology Reviews*, 33(4), e00065-19.
- Gremião, I. D. F., Menezes, R. C., & Schubach, T. M. P. (2015). Esporotricose em gatos. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 37(4), 311-320.
- Gremião, I. D. F., Miranda, L. H. M., Reis, E. G., Rodrigues, A. M., Pereira, S. A. (2017). Zoonotic epidemic of sporotrichosis: Cat to human transmission. *PLoS Pathogens*, 13(1), e1006077.
- Lopes-Bezerra, L. M., Mora-Montes, H. M., & Zhang, Y. (2018). Sporotrichosis: an update on epidemiology, etiopathogenesis, and therapy. *Med Mycol*, 56(1), 86-109.
- Madrid, I. M., Mattei, A. S., & Pereira, J. T. (2017). Esporotricose em humanos e animais: aspectos clínicos e terapêuticos. *Revista Brasileira de Zoonoses*, 35(2), 112-119.
- Oliveira, M. M. E., Costa, M. M., Alves, L. H. (2019). Esporotricose felina: Um desafio em expansão. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 41(2), 123-130.
- Rodrigues, A. M., de Hoog, G. S., & de Camargo, Z. P. (2018). Sporothrix species causing outbreaks in animals and humans. *Microbiology Spectrum*, 6(3), 1-19.
- Schubach, A., Schubach, T. M., & Barros, M. B. (2011). Epidemic sporotrichosis. *Current Fungal Infection Reports*, 5(1), 42-48.